

ISSN 2526-5822

# CONJUNTURA



09  
2022



# CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos seguintes grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (NEAAPE e OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização de políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia e Rússia).

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ).

## Corpo Editorial

**Editor Executivo:** Tomás Paixão Borges

**Editor Adjunto:** Marllon Motta da Rocha

**Conselho Editorial:** Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Leticia Pinheiro, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque

**Editoria de Redação:** Amanda Pereira Pinto, Anna Karolinne de Holanda Ribeiro, André Pimentel Ferreira Leão, Beatriz Santos, Diogo Ives de Quadros, Eduardo Morrot, Felipe Vidal, Fernanda Abreu, Ghaio Nicodemos Barbosa, Isabella Pereira, Jefferson Nascimento, Johanna Larrubia, Juliana Pinto de Lemos da Silva, Kethlyn Winter, Leandro Wolpert dos Santos, Levi Salomão, Maria Carolina Barreto, Marília Closs, Marllon Motta da Rocha, Nathalia de Oliveira, Paulo Jacob Inguane, Pedro Lange Netto Machado, Rafaela Rodrigues, Thaís Jesinski Batista, Tomás Paixão

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

Rua da Matriz 82, Botafogo

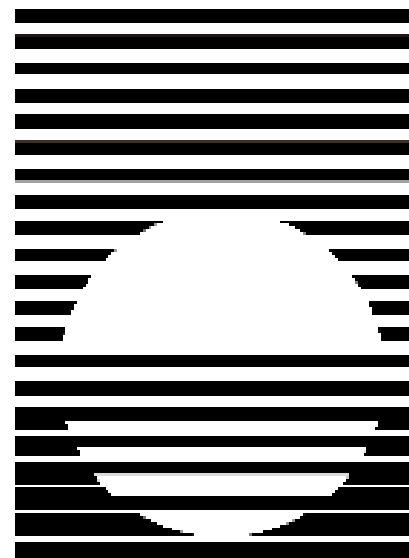
Rio de Janeiro, RJ

CEP: 22260-100 – Brasil

Tel: +55 (21) 2266-8300

**LATITUDE SUL**

[latsul.org](http://latsul.org)



## SUMÁRIO

### **Página 04**

Viagem de Bolsonaro a Londres e Nova Iorque é marcada por tom eleitoral

América Latina repercute resultados do 1º turno da eleição presidencial no Brasil

Maior sindicato do Uruguai convoca greve geral

### **Página 05**

Chile rejeita nova Constituição em referendo

Guillermo Lasso propõe referendo para alterações constitucionais no Equador

### **Página 06**

Morte de peruano na Indonésia gera divergências entre chancelaria, embaixada e Ministério Público

Governo peruano substitui chanceler pela quinta vez em 15 meses

### **Página 07**

Oposição boliviana critica posicionamento do presidente sobre União Europeia

Oposição colombiana reage negativamente ao primeiro discurso de Petro na ONU

Colômbia e Venezuela reabrem fronteira

### **Página 08**

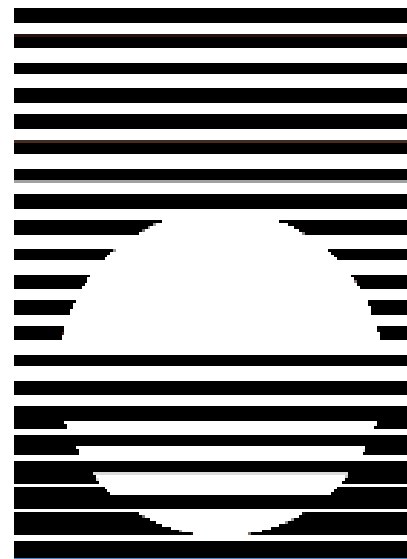
Brasil, China e Índia se abstêm, enquanto Rússia veta resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre anexações na Ucrânia

Nova fase do conflito se inicia após investida ucraniana e convocação de reservistas russos

### **Página 09**

Retirada de tropas indianas e chinesas em Ladakh marca avanço no desengajamento militar na região

China reforça estratégia internacional e participa de cúpulas internacionais



## Viagem de Bolsonaro a Londres e Nova Iorque é marcada por tom eleitoral

Entre os dias 18 e 20 de setembro, o presidente e candidato Jair Bolsonaro realizou um giro internacional para comparecer ao funeral da rainha Elizabeth II, no Reino Unido, e à abertura da 77ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, nos EUA. A movimentação, empreendida duas semanas antes do primeiro turno das eleições presidenciais, tinha como objetivo passar a imagem de que Bolsonaro é um líder respeitado pelo mundo. No entanto, as principais repercussões se deram de forma negativa por conta do tom excessivamente eleitoral que Bolsonaro adotou durante o cumprimento de sua função de Estado. No início de sua estadia em Londres, o presidente discursou para apoiadores de dentro da residência oficial do embaixador brasileiro, provocando uma confusão com um manifestante contrário ao seu governo. Mais tarde, foi entrevistado pelo SBT, levantando dúvidas sobre a lisura do TSE e as pesquisas eleitorais. Além disso, levou o pastor Silas Malafaia na comitiva e tirou fotos comparando os preços da gasolina londrina com a brasileira. A postura do presidente foi criticada como eleitoreira por grandes jornais britânicos como o The Guardian, Daily Mail, The Times e The Independent. Em Nova Iorque, Bolsonaro realizou uma fala de tom mais moderado, com marcas tanto do tradicional discurso do Itamaraty quanto de seus estrategistas de campanha. Ele pautou temas caros à tradição diplomática brasileira, como o assento permanente no Conselho de Segurança, e se defendeu de críticas internacionais pelo desmatamento da Amazônia. De olho na campanha eleitoral, também abordou extensivamente temas internos, como o Auxílio Brasil, a vacinação e o direito das mulheres. Suavizou seu discurso ao atacar apenas de forma indireta seu principal adversário nas eleições, o ex-presidente Lula da Silva, citando casos passados de corrupção no Brasil e mencionando violações de direitos humanos por parte do governo de esquerda da Nicarágua. Em linhas gerais, a viagem foi marcada pelo tom eleitoral e pelas preocupações internacionais com uma possível não-aceitação do resultado do pleito por parte de Bolsonaro. No dia seguinte ao fim da viagem, 21 de setembro, o encarregado de negócios da Embaixada dos EUA no Brasil, Douglas Koneff, se reuniu com Lula e reafirmou a confiança de Washington no sistema eleitoral brasileiro.

Fontes: [BBC Brasil](#), 19/09/2022; [Veja](#), 19/09/2022; [Folha de São Paulo](#), 20/09/2022; [O Globo](#), 22/09/2022.

## América Latina repercute resultados do 1º turno da eleição presidencial no Brasil

Após as eleições do dia 2 de outubro e confirmada a necessidade de um segundo turno para definir o próximo presidente do Brasil, a imprensa internacional repercutiu o fato, com ênfase para a cobertura dos países latino-americanos e dos membros do BRICS. O destaque da imprensa internacional foi para a diferença relativamente pequena entre Lula e Bolsonaro nas eleições do primeiro turno: o petista terminou com 48,4% dos votos, dentro da margem de erro da maioria das pesquisas eleitorais, e Bolsonaro terminou com 43,2% dos votos, quando grande parte das pesquisas indicavam que o atual presidente não chegaria aos 40%. A imprensa dos países vizinhos também ressaltou a polarização entre os dois candidatos que seguem na disputa presidencial e como a pequena vantagem de Lula sobre Bolsonaro pode influenciar o segundo turno, que ocorrerá no dia 30 de outubro. Mesmo sem seu retorno à presidência confirmado, Lula recebeu felicitações e apoio de líderes latino-americanos por seu desempenho. Os presidentes Luis Arce, da Bolívia, Alberto Fernández, da Argentina, Manuel López Obrador, do México, e Gustavo Petro, recém-eleito presidente colombiano, parabenizaram o candidato e ressaltaram a importante mobilização do povo brasileiro nas urnas em favor da realização da democracia no país.

Fontes: [Abc](#), 02/10/2022; [Semana](#), 02/10/2022; [El Observador](#), 02/10/2022; [Bio Bio Chile](#), 03/10/2022, [Economic Times](#), 03/10/2022; [El Comercio](#), 03/10/2022, [El Deber](#), 03/10/2022; [Global Times](#), 03/10/2022.

## Maior sindicato do Uruguai convoca greve geral

No dia 15 de setembro, o maior sindicato de trabalhadores do Uruguai, o PIT-CNT, convocou uma greve geral, que durou 24 horas. A decisão da central sindical já havia sido tomada em agosto, em função da queda dos salários, do aumento da inflação no país e da proposta de reforma da previdência do governo, cujo projeto ainda deve ser formalmente apresentado no Parlamento em outubro. Associações

de diversos setores aderiram à greve, como o de transportes, bancário, comércio e serviços, educação e saúde. O presidente do PIT-CNT, Marcelo Abdala, destacou que a medida enviou uma mensagem muito poderosa por parte da população, tendo em vista que a estratégia política do governo transforma a desigualdade em extrema pobreza. O vice-presidente da central, José Lorenzo López, afirmou que deseja que o projeto de reforma da previdência seja objeto de um amplo debate público antes de ser votado no Parlamento. Representantes do governo criticaram a mobilização. O ministro da Educação e Cultura, Pablo da Silveira, afirmou que a greve implicava a perda de mais horas de aula dos estudantes, que já haviam perdido durante a pandemia. Já o ministro do Trabalho e Previdência, Pablo Mieres, disse que a greve era desproporcional porque a questão da reforma da previdência consiste apenas em um rascunho, não tendo ainda se transformado em um projeto. Além disso, disse que o problema da inflação é resultado da pandemia e não é exclusivo do Uruguai, já que está ocorrendo em várias partes do mundo.

**Fontes:** [La Diaria](#), 12/09/2022; [El País](#), 15/09/2022; [El Observador](#), 26/09/2022.

## Chile rejeita nova Constituição em referendo

Em referendo realizado no dia 4 de setembro, a maioria da população chilena reprovou o projeto de uma nova Constituição que foi elaborado por uma Assembleia Constituinte entre junho de 2021 e julho de 2022. 61,8% dos eleitores votaram na opção “Rechazo”, enquanto 38,1% votaram em “Apruebo”. O voto era obrigatório e levou 13 milhões de pessoas às urnas, o que foi um recorde na história eleitoral do Chile. Pesquisas de opinião já apontavam a reprovação, mas com um percentual menor do que o verificado no referendo. O projeto previa avanços em relação à Constituição de 1980, elaborada na ditadura de Augusto Pinochet, em temas como paridade de gênero, estado de bem-estar social, saúde pública, previdência pública, meio ambiente, direitos a povos indígenas e direito ao aborto. Também estipulava a substituição do Senado por um órgão com menos poderes. Entre julho e agosto, partidos de direita fizeram campanha pelo voto de reprovação, alegando que o texto estimulava divisões na população e a concentração do poder do Executivo. Por sua vez, partidos de esquerda, favoráveis à

aprovação, alegaram que a campanha da oposição era baseada em medo, desinformação e fake news. Em pronunciamento após o resultado do referendo, o presidente chileno, Gabriel Boric, afirmou que a população havia expressado seu descontentamento democraticamente e que caberia às instituições e aos atores políticos fazer uma autocrítica e trabalhar por um novo projeto mais consensual. Neste sentido, Boric convocou a sociedade civil e o Congresso para a negociação de um roteiro que defina os próximos passos do processo constituinte, porém frisou que o grande protagonista da ação será o Congresso.

**Fontes:** [Emol](#), 04/09/2022; [El País](#), 04/09/2022; [RFI](#), 05/09/2022.

## Guillermo Lasso propõe referendo para alterações constitucionais no Equador

No dia 12 de setembro, o governo de Guillermo Lasso entregou à Corte Constitucional uma proposta de referendo para reformar a Constituição equatoriana. A consulta popular pretende solicitar a avaliação de oito emendas constitucionais que versam sobre temas sensíveis para o presidente, como facilitações nas regras de extradição de cidadãos equatorianos condenados por crimes transnacionais, redução do número de cadeiras na Assembleia Nacional, regras mais rígidas para formação e manutenção de partidos políticos, e emprego das Forças Armadas para resolver problemas de segurança doméstica. Grupos opositores, como a coalizão de partidos União pela Esperança (UNES, na sigla em espanhol), acusam o referendo de fortalecer um hiperpresidencialismo e de reverter pontos importantes da Constituição de 2008, formulada durante o governo de Rafael Correa e que prevê a ampliação de cadeiras no Legislativo conforme o crescimento demográfico. Até o dia 4 de outubro, foram interpostas na Justiça mais de quarenta ações questionando a validade constitucional de perguntas e tópicos presentes no referendo. Leonidas Iza, líder indígena e representante da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), e Gary Espinoza, presidente da Confederação Nacional de Organizações Camponesas, Indígenas e Negras (FENOCIN), sustentam que o referendo é ilegítimo e inoportuno. Também avaliam que as questões que tratam do meio ambiente são vazias e não trazem mudanças efetivas. Dado o teor das mudanças constitucionais propostas pelo referendo, juristas equatorianos apontam que o governo Lasso pretende realizar uma reforma constitucional e não

emendas ao texto pré-existente, reforçando ainda que, para se fazer outra Constituição, é necessário convocar uma nova Assembleia Constituinte.

**Fontes:** [El Universo](#), 11/09/2022; [Primícias](#), 12/09/2022; [Infobae](#), 13/09/2022; [El Universo](#), 15/09/2022; [Primícias](#), 04/10/2022.

## Morte de peruano na Indonésia gera divergências entre chancelaria, embaixada e Ministério Público

No dia 1º de setembro de 2022, o Ministério Público do Peru ordenou a abertura de uma investigação preliminar por um suposto crime contra a humanidade ocorrido na Indonésia, com acusações de tortura sobre o peruano Rodrigo Ventocilla. O estudante transgênero, que foi passar a sua lua de mel em Bali, foi preso no aeroporto, no dia 6 de agosto, após ser identificado como pessoa suspeita de tráfico de drogas, apesar de possuir uma receita médica para seu tratamento de saúde mental. Ele e seu marido, segundo alegações de ONGs de direitos humanos, foram detidos sem as garantias do devido processo legal, discriminados, e mantidos incomunicáveis, além extorquidos e submetidos a atos de tortura. A família de Ventocilla informou que a polícia de Bali exigiu quantias exorbitantes de dinheiro em troca da libertação dos dois peruanos e Ventocilla veio a falecer três dias por causas desconhecidas após ser preso. Apesar da abertura da Investigação pelo Ministério Público, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Peru publicou um comunicado oficial, indicando que as medidas correspondentes foram executadas e que a prisão não correspondia a atos de discriminação racial e transfobia. O documento gerou repúdio e indignação em vários grupos e coletivos LGTBQIA+ por não demonstrar solidariedade ou mencionar um potencial abuso de direitos humanos. De acordo com tais grupos, a embaixada peruana na Indonésia não ofereceu qualquer apoio ou pesar aos familiares da vítima, foi ausente e desmentiu a versão destes. O MRE da Indonésia alega que o país mantém uma política de tolerância zero à posse de drogas e produtos derivados, e que Ventocilla cometeu uma violação às leis do país. Após a abertura da investigação pelo Ministério Público peruano, a Embaixada da República da Indonésia em Lima juntou-se ao Ministério das Relações Exteriores do Peru para fornecer informações adicionais sobre a morte do estudante e apoio às investigações.

**Fontes:** [El Comercio](#), 26/08/2022; [New York Post](#), 30/08/2022; [CNN](#), 01/09/2022; [La República](#), 02/09/2022; [NBC](#), 02/09/2022; [La República](#), 02/09/2022; [El Comercio](#), 02/09/2022.

## Governo peruano substitui chanceler pela quinta vez em 15 meses

No dia 13 de setembro, o Ministério das Relações Exteriores do Peru passou pela quinta substituição na chancelaria desde que o presidente Pedro Castillo assumiu o Executivo, em julho de 2021. O então chanceler, Miguel Rodríguez Mackay, havia sido nomeado para o cargo no dia 5 de agosto, tendo permanecido até o dia 9 de setembro, totalizando um período aproximado de um mês na chancelaria do país. Algumas divergências com o atual presidente culminaram em seu pedido de renúncia. A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, também denominada Convenção de Montegobay pode ser destacada como um dos principais pontos de discordância entre ambos. Miguel Mackay declarou, no contexto da cerimônia do septuagésimo aniversário da Declaração de Santiago, em 18 de agosto, apoio à assinatura da convenção por parte do Peru, o que teria como consequência uma alteração na distribuição do mar territorial do país, com possível redução na quantidade de milhas náuticas. O presidente do país, porém, reafirmou a necessidade de defender as atuais 200 milhas náuticas de mar territorial peruano, contradizendo o posicionamento do chanceler. Além disso, no dia 18 de agosto, Mackay protagonizou o rompimento das relações diplomáticas entre o Peru e a República Árabe Saaraui Democrática (RASD), país com o qual o governo peruano mantinha relações desde setembro de 2021. Após a renúncia de Miguel Mackay, Pedro Castillo se reuniu com o primeiro-ministro da RASD para restabelecer as relações diplomáticas que haviam sido rompidas no mês anterior. César Landa retornou ao posto na chancelaria do país no dia 13 de setembro, se posicionando a favor do presidente quanto à retomada de relações diplomáticas e o reconhecimento da RASD por parte do Peru.

**Fontes:** [El Peruano](#), 18/08/2022; [La República](#), 10/09/2022; [El Comercio](#), 13/09/2022; [Swissinfo](#), 21/09/2022; [El Comercio](#), 27/09/2022.

## Oposição boliviana critica posição do presidente sobre União Europeia

No dia 20 de setembro, em entrevista à RT, o presidente Luis Arce afirmou que o povo boliviano continuava “ressentido com a União Europeia (UE) por sua participação no golpe de estado” em 2019. Para Arce, este sentimento não se estenderia aos países europeus individualmente, tendo inclusive negociado diversos acordos de cooperação durante sua estadia nos EUA, quando participou da Assembleia Geral da ONU. No dia 22 de setembro, dois dias após a entrevista, parlamentares de partidos da oposição criticaram a conduta do presidente boliviano frente à União Europeia. Para o senador Santiago Ticona, a “atitude dupla” de Arce consistiria em, por um lado, acusar a UE de ser “golpista”, e por outro, de reunir-se com a organização internacional para fortalecer a cooperação em diversas áreas. Somando-se às críticas de Ticona, as deputadas María Fernanda Álvarez, do Creemos, e Luciana Campero, da Comunidade Cidadã (CC), lamentaram que o presidente Arce insista na tese do golpe de estado em 2019 e que continue acusando a UE. As relações entre Bolívia e União Europeia estão conturbadas desde o início do governo de Arce, quando o presidente acusou o ex-embaixador da organização no país, León de la Torre, de ter participado diretamente do processo político que levou a ex-presidente Jeanine Añez ao poder.

**Fontes:** [RT](#), 20/09/2022; [Correo del Sur](#), 21/09/2022; [Página Siete](#), 22/09/2022; [Página Siete](#), 23/09/2022, [El Potosí](#), 24/09/2022, [Fides](#), 30/09/2022.

## Oposição colombiana reage negativamente ao primeiro discurso de Petro na ONU

No dia 20 de setembro, Gustavo Petro, recém-empossado presidente da Colômbia, fez seu primeiro discurso na Assembleia Geral da ONU, tendo especial repercussão entre os opositores do governo. Em linhas gerais, Petro falou sobre temas sensíveis ao sistema internacional, como o fracasso mundial da guerra antidrogas, e direcionou seu discurso principalmente aos países consumidores, citando explicitamente os EUA. O presidente colombiano também destacou, em sua fala, a devastação da Amazônia e as mudanças climáticas, bem como questões energéticas. Defendendo as comunidades cocaleiras, Petro criticou que o debate sobre a exploração de petróleo e carvão é priorizado em comparação ao problema da cocaína e do desmatamento de florestas. Sinalizou,

portanto, sua desaprovação com as prioridades determinadas pelo “poder dominante no cenário interno”, em particular a postura criminalizadora e punitiva no tema das drogas, destacando, também, o papel dos demais países na construção da imagem da Colômbia como um vetor do problema transnacional. Seu discurso gerou forte indignação por parte da oposição colombiana, que criticou especialmente a relação que Petro estabeleceu entre a questão energética, o consumo de cocaína e a preservação ambiental. Enquanto o ex-presidente da Colômbia, Andrés Pastrana, classificou as falas de Petro como uma “vergonha”, a senadora Paloma Valencia, do partido de oposição Centro Democrático, afirmou que o discurso do presidente colombiano estava cheio de mentiras e imprecisões. De acordo com a imprensa local, os comentários contrários ao discurso do presidente objetivavam, em grande parte, estimular os opositores a irem às ruas no dia 26 deste mesmo mês, na planejada marcha contra as reformas em curso na Colômbia, que reuniu milhares de pessoas nas principais cidades do país.

**Fontes:** [Semana](#), 20/09/2022; [Semana](#), 20/09/2022; [El Tiempo](#), 20/09/2022; [Semana](#), 21/09/2022; [El Tiempo](#), 21/09/2022; [El Espectador](#), 28/09/2022.

## Colômbia e Venezuela reabrem fronteira

No dia 26 de setembro, os governos da Colômbia e da Venezuela reabriram suas fronteiras. A ação dá continuidade ao processo de normalização das relações entre os dois países, iniciado após a posse do presidente colombiano Gustavo Petro, em 7 de agosto, que estavam rompidas desde 2019, quando o governo de Ivan Duque apoiou a autoproclamação de Juan Guaidó como presidente da Venezuela. Os dois países compartilham mais de 2 mil quilômetros de fronteira terrestre, e sua reabertura foi marcada por um evento, na ponte Simón Bolívar. Estiveram presentes Gustavo Petro e Freddy Bernal, governador do estado venezuelano de Táchira. Segundo o governo de Petro, espera-se que o comércio bilateral entre os dois países alcance US\$ 1,2 bilhão em 2022, cerca de US\$ 800 milhões a mais que o comércio em 2021. Voos comerciais entre Colômbia e Venezuela também foram retomados. Igualmente relevante para o presidente colombiano é que, com a reabertura, o fluxo de pessoas nas rotas irregulares (trochas) de travessia entre os dois países diminuam significativamente, e que estas passem a adentrar o país por vias reguladas. No entanto, isto ainda não é observado, e o fluxo nas trochas ainda tem se mantido. A abertura das fronteiras beneficia cidadãos de ambos os países, que estão permitidos

de cruzar a pé as fronteiras para consultas médicas, compra de medicamentos e alimentos. Por enquanto, apenas veículos de carga estão permitidos de passar pela ponte, e há a expectativa de que a liberação para transportes públicos e carros particulares entre na pauta das autoridades. Outro marco da normalização das relações entre os dois países foi o aceite, no dia 14 de setembro, pelo presidente venezuelano, Nicolás Maduro, do convite para que a Venezuela medie conversas entre o governo colombiano e o Exército de Libertação Nacional (ELN), última guerrilha ativa na Colômbia. Junto com Chile e Cuba, a Venezuela será garantidora dos diálogos de paz, interrompidos desde 2019. Poucas horas após este anúncio, Maduro se reuniu com o Chanceler Álvaro Leyva no Palácio Miraflores em Caracas. O motivo da visita de Leyva se deu justamente para trabalhar e fortalecer as relações bilaterais entre os países das relações entre os dois países foi o aceite, no dia 14 de setembro, pelo presidente venezuelano, Nicolás Maduro, do convite para que a Venezuela medie conversas entre o governo colombiano e o Exército de Libertação Nacional (ELN), última guerrilha ativa na Colômbia. Junto com Chile e Cuba, a Venezuela será garantidora dos diálogos de paz, interrompidos desde 2019. Poucas horas após este anúncio, Maduro se reuniu com o Chanceler Álvaro Leyva no Palácio Miraflores em Caracas. O motivo da visita de Leyva se deu justamente para trabalhar e fortalecer as relações bilaterais entre os países

**Fontes:** [O Globo](#), 09/09/2022; [Estadão](#), 14/09/2022; [Folha de São Paulo](#), 24/09/2022; [El Colombiano](#), 26/09/2022; [El Tiempo](#), 26/09/2022; [El Nacional](#), 27/09/2022; [El Colombiano](#), 04/10/2022.

## **Brasil, China e Índia se abstêm, enquanto Rússia veta resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre anexações na Ucrânia**

No dia 30 de setembro, a Rússia vetou no Conselho de Segurança da ONU a resolução que condena os referendos de anexação realizados por Moscou em quatro regiões da Ucrânia. O texto, proposto pelos EUA e pela Albânia, além de condenar os referendos feitos pela Rússia, previa a retirada de tropas e pedia para que Estados e organizações internacionais não reconhecessem a alteração de status das regiões anexadas. Dez países votaram a favor da resolução, a Rússia votou contra e quatro países se abstiveram: Brasil, China, Gabão e Índia. Em pronunciamento realizado após a votação, o Embaixador do Brasil nas Nações Unidas, Ronaldo

Costa Filho, mencionou ser irracional presumir que a população em área de conflito esteja apta para resumir seu futuro ou sua vontade. Além disso, pontuou que a linguagem e o escopo da resolução não favoreceram um ambiente de condução de soluções para o conflito. As justificativas dos representantes da China, Gabão e Índia foram associadas à defesa da soberania, integridade territorial e preservação de vidas humanas, além da adoção de medidas eficazes para conter o conflito. A resolução, que destacava a ilegalidade da anexação nas regiões ucranianas Luhansk, Donetsk, Kherson e Zaporizhzhia, foi rejeitada após veto russo. De acordo com o texto, os referendos no contexto do conflito não poderiam ser considerados como referências para alterar o status dessas regiões, incluindo alegadas anexações. O assunto seguirá para avaliação da Assembleia Geral, onde não há direito de veto e poderão ser vistos os posicionamentos dos 193 membros da organização. Na última reunião da assembleia, na semana anterior ao encontro do Conselho de Segurança, muitos Estados se posicionaram em favor de uma solução negociada.

**Fontes:** [ONU News](#), 30/09/2022; [G1](#), 30/09/2022; [UN Press](#), 30/09/2022.

## **Nova fase do conflito se inicia após investida ucraniana e convocação de reservistas russos**

No dia 10 de setembro, foi anunciada uma inesperada contraofensiva ucraniana em regiões ocupadas por russos ao leste do país. As tropas do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, realizaram novas investidas se utilizando, em boa parte, das capacidades logística e bélica vindas diretamente do apoio da OTAN, representada mais fortemente pelos EUA. Subindo o tom da escalada de tensões, em entrevista concedida no dia 21 de setembro, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, chamou as operações ucranianas que avizinham a usina nuclear de Zaporizhzhia de “chantagem nuclear vinda do Ocidente”. Sustentado por essa narrativa, o líder russo também fez questão de emitir ameaças ao lembrar que a Rússia detém poderio nuclear e ele estaria disposto a usar de todas as ferramentas disponíveis para defesa de seu povo e seu território. Outro passo importante do Kremlin, em resposta à nova ofensiva de Kiev, foi a convocação de reservistas para o serviço militar nas frentes de batalha em regiões ucranianas ocupadas. A decisão gerou intensas manifestações populares em solo russo, trazendo à tona novamente a oprimida resistência interna ao governo Putin, que pode ser ilustrada pelas filas imensas de desertores



nas fronteiras de saída do país. Por fim, a situação se agravou pelo fato de já terem sido concluídos os plebiscitos russos nas regiões de Luhansk, Donetsk, Zaporizhzhia e Kherson com o propósito de cancelar um suposto apoio popular à anexação territorial pela Rússia. Em grande cerimônia na Praça Vermelha, no dia 30 de setembro, Putin anunciou oficialmente a anuência do país em relação ao resultado positivo da consulta pública, divulgado poucos dias antes, ainda que a comunidade internacional se negue a aceitar tal decisão.

**Fontes:** [TASS](#), 21/09/2022; [RT](#), 27/09/2022; [RT](#), 28/09/2022; [The Moscow Times](#), 29/09/2022; [The Moscow Times](#), 30/09/2022.

## Retirada de tropas indianas e chinesas em Ladakh marca avanço no desengajamento militar na região

O mês de setembro de 2022 apresentou os primeiros indícios de afrouxamento nas tensões que envolvem Índia e China pela disputa geopolítica da Linha de Controle Real (LAC), que delimita as fronteiras efetivas entre os dois países. As dissidências mais recentes se iniciaram em maio de 2020, tendo como fundo a disputa pelo controle de recursos hídricos e territoriais na região. No dia 17 de julho de 2022, foi realizada a 16ª rodada de negociações dos comandantes militares de China e Índia, visando coordenar as ações de ambos os países para dirimir as tensões na região. O principal resultado das negociações foi a declaração de retirada conjunta de tropas do ponto de patrulha n. 15 (PP15). Diante disso, no dia 08 de setembro de 2022, foi iniciado o processo de retirada das tropas indianas e chinesas da região, concluído no dia 13 de setembro. A decisão, que envolveu diretamente a participação do Ministro das Relações Exteriores indiano, Subrahmanyam Jaishankar, não agradou a população das aldeias locais da região de Ladakh. Na alegação dos aldeões, o governo indiano estaria cedendo território à China, o que prejudicaria a estrutura econômica local, uma vez que muitos moradores dependem das terras conferidas para a criação de gado e cultivo da agricultura.

**Fontes:** [The Hindu](#), 09/09/2022; [South China Morning Post](#), 09/09/2022; [Hindustan Times](#), 13/09/2022; [The Hindu](#), 14/09/2022; [The Hindu](#), 14/09/2022; [The Wire](#), 24/09/2022.

## China reforça estratégia internacional e participa de cúpulas internacionais

O mês de setembro de 2022 foi marcado pela participação chinesa em dois grandes eventos internacionais: a 22ª reunião do Conselho de Chefes de Estado da Organização de Cooperação de Shanghai (OCS), realizada entre 15 e 16 de setembro, e os eventos de alto nível da 77ª Assembleia Geral da ONU (AGNU), com início em 20 de setembro. O líder chinês, Xi Jinping, que não viajava ao exterior desde o início da pandemia de Covid-19, aproveitou a realização da viagem para a Cúpula em Samarkand, no Uzbequistão, para reforçar laços com países da Ásia Central, como o Cazaquistão, que também visitou. Em seu discurso para a OCS, Xi incentivou seus aliados a fortalecerem a unidade e a cooperação do “espírito de Shanghai”, defendendo a confiança política, a cooperação recíproca, a busca por benefícios mútuos, o respeito à diversidade das civilizações e a busca pelo desenvolvimento comum, naquilo que define como “verdadeiro multilateralismo”. O presidente chinês também se reuniu com o presidente russo, Vladimir Putin, mas foi o único representante no encontro que evitou tocar na questão da Ucrânia e de um possível apoio militar às forças russas que seguem naquele país. Na AGNU, o chanceler chinês Wang Yi foi bastante contundente em suas críticas a movimentos internacionais que defendem a independência de Taiwan e destacou que aquele que tentar impedir a reunificação chinesa, direito expresso através do princípio de “Uma China” e reconhecido pela Organização das Nações Unidas, será “esmagado pelas rodas da história”. Durante a Assembleia Geral, Wang Yi teve um encontro com o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, e declarou que seu país não pretende explorar a crise da Ucrânia em proveito próprio. O ministro chinês propõe que Ucrânia e Rússia retomem o diálogo pacífico desde o início da crise e que ambos os lados eliminem riscos nucleares, resolvam a crise alimentar que o conflito causa ao mundo e moderem seus posicionamentos.

**Fontes:** [South China Morning Post](#), 13/09/2022; [Xinhua](#), 16/09/2022; [South China Morning Post](#), 17/09/2022; [Xinhua](#), 17/09/2022; [South China Morning Post](#), 23/09/2022; [G1](#), 24/09/2022, [Xinhua](#), 26/09/2022.

## Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, dois grupos de pesquisa do CNPq.

[latsul.org](http://latsul.org)

